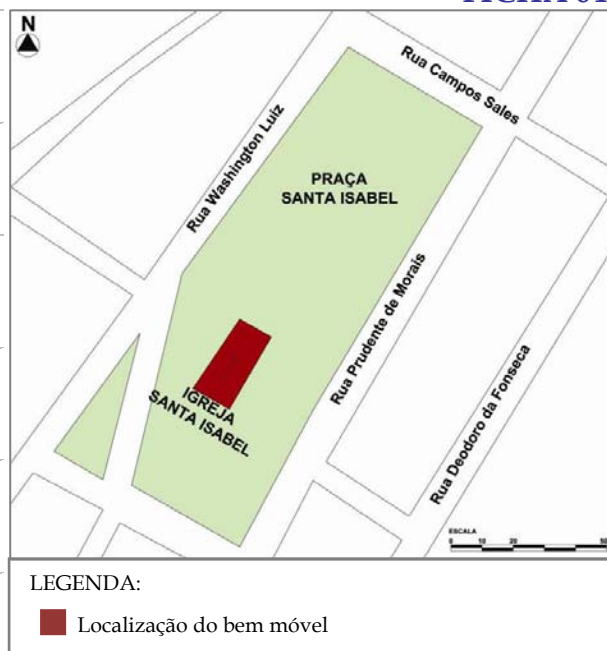




FICHA 04

1. Município: Paraguaçu.
2. Distrito: Guaipava.
3. Acervo: Igreja de Santa Isabel.
4. Propriedade/Direito de Propriedade: Privada Eclesiástica: Mitra Diocesana de Guaxupé.
5. Endereço: Praça Santa Isabel, s/nº.
6. Responsável: Padre Ronei Mendes Lauria.
7. Designação: <b>Santa Isabel.</b>
8. Localização Específica: Altar-mor: nicho central.
9. Espécie: Imaginária.
10. Época: 1ª metade século XX.
11. Autoria: Sem referências.
12. Origem: Portugal.
13. Procedência: Sem referências.
14. Material/Técnica: Gesso, madeira / moldagem, policromia, pregos.
15. Marcas / Incrições/Legendas: Não há.



**LOCALIZAÇÃO DO BEM INVENTARIADO.**  
Mapa esquemático do distrito de Guaipava.  
Base cartográfica: Imagem de satélite Google Earth.  
Elaboração: Bruna Lima, jul/2009.





#### 16. Documentação Fotográfica:



**Vista geral da imagem.**

IMAGEM: Carolina Belculfine,  
mai/2009.



**Detalhe do rosto da imagem.**

IMAGEM: Carolina Belculfine,  
mai/2009.



**Detalhe da base.**

IMAGEM: Carolina Belculfine,  
mai/2009.

#### 17. Descrição:

Figura feminina, jovem, de pé, em posição frontal. A cabeça, reta, apresenta coroa dourada, com detalhes em azul e vermelho. Tem o rosto oval, olhos castanhos pintados, sobrancelhas arqueadas, nariz afilado, boca rósea, pequena e fechada. Cabelos totalmente encobertos por véu. Pescoço longo e coberto por modestino branco. Braço esquerdo flexionado, com mão à altura da cintura segurando manto, onde são amparadas flores nas cores rosa e branco (atributo). Braço direito semi flexionado, com mão segurando um pão (atributo). Pernas retas, cobertas pela túnica. Pés em ângulo, com sapatos em na cor creme com motivos quadriculados em dourado. Traja túnica longa na cor creme, com pequenas flores e barramento em dourado, cordão dourado e vermelho à cintura. Manto rosa, também com flores e barra em dourado, seguro à altura do colo por presilha dourada, avesso branco com detalhes em dourado e acabamento demonstrando acolchoamento. Véu branco com barrado em faixas douradas. Base octogonal, com laterais revestidas em madeira com pintura nas cores preto e branco e parte superior em verde simulando vegetação.

#### 18. Condições de Segurança:

Razoáveis.

#### 19. Proteção Legal Existente/Proposta:

Nenhuma / Inventário.

#### 20. Dimensões:

Largura: 25,5 cm.

Altura: 85 cm.

Profundidade: 25 cm.

Peso: Sem referência.





#### 21. Estado de Conservação:

Bom.

#### 22. Análise do Estado de Conservação:

De modo geral, a imagem apresenta-se em bom estado de conservação. Foram identificadas sujidades superficiais, pequenas lascas e perdas da camada pictórica e manchas de repintura na porção inferior da túnica. O revestimento da peanha em madeira possui sinais de ataque de insetos xilófagos, além de pontos de desgaste e descolamento da pintura, além de pequenas lascas na madeira.

#### 23. Intervenções:

Não existem registros de intervenções sofridas pela imagem, a não ser pela repintura da coroa, segundo Maria Aparecida, responsável pela guarda e limpeza da igreja, no ano de 2006. No entanto, há indícios que levam a crer na manutenção da peça, principalmente no que diz respeito à policromia, ainda que não registrados.

#### 24. Características Técnicas:

Peça confeccionada em gesso e policromia, com base oitavada com revestimento em madeira pregada e colada. Suas vestes em bege, branco, rosa e dourado formam a maior parte da imagem, sendo a peanha em verde e preto.

#### 25. Características Estilísticas:

Peça datada, possivelmente, da primeira metade do século XX, fazendo menção ao método comumente utilizado para a confecção de imaginária no período, ou seja, sem maiores destaques. O semblante sereno, sem grande teatralidade e o panejamento com pouca movimentação, são algumas dessas características que começariam a ter uso no século XIX, assim como o gesso, utilizado em sua fatura, substituindo a madeira, material mais comumente em uso no século XVIII.

#### 26. Características Iconográficas:

Representação de Santa Isabel de Portugal. Filha do rei Pedro III, de Aragão, aos doze anos se casou com o rei Dinis, de Portugal. Dinis foi um rei valoroso e eficiente, e sua mulher secundava-o em suas ações. Seu filho Afonso comandou uma revolta armada contra o pai, da qual Dinis, injustamente, suspeitou de sua mulher prendendo-a em uma fortaleza durante algum tempo. Após ter enviuvado em 1325, retirou-se para uma casa em Coimbra, próxima a um Convento de Santa Clara, fundado por ela. Devotou-se então inteiramente aos serviços religiosos e dos necessitados da região. Em 1336, seu filho, o Rei Afonso IV, entrou em guerra contra Afonso XI de Castela. Isabel seguiu seu exército numa tentativa de conseguir a paz, no que foi bem sucedida, entretanto, veio a falecer antes que retornasse à sua casa.

Os milagres da rainha santa são conhecidos, principalmente o da transformação do pão em rosas, de onde advêm os símbolos que a imagem porta. Teve uma grande ação junto aos pobres e doentes e foi ativa conciliadora política. É padroeira de Coimbra, Saragoça e Portugal. Iconograficamente, é representada vestida de clarissa (ou seja, interna dos conventos de Santa Clara) ou de rainha. Seus atributos são a coroa, as rosas e o pão. Faleceu no ano de 1336 e foi canonizada pelo Papa Urbano VIII em 1625.

#### 27. Características Históricas:

A Igreja dedicada à Santa Isabel, padroeira do Distrito de Guaipava, não guarda registros de sua fundação. Têm-se notícia, entretanto, que no início do século XIX, com as origens do povoamento na região, foi feito pedido ao Bispo de São Paulo, responsável pelo território no período, a autorização para a construção de uma capela e de um cemitério. Não se sabe, no entanto, se esta seria a mesma igreja hoje presente em Guaipava, pois os primeiros registros colhidos no Livro de Batismo mais antigo, existente nos arquivos da





Paróquia, datam do ano de 1904. Na fachada principal do templo há uma data: 20/08/1931, mas não se sabe exatamente a que se refere. A imprecisão das informações levantadas não permite uma conclusão quanto à chegada da imagem de Santa Isabel à igreja, pois, segundo os moradores, ela teria vindo de Portugal para a inauguração da ermida. A única notícia comprovada seria que em 1945, houve uma procissão para que a imagem retornasse à Matriz após longo período de reformas no edifício.

Durante vários anos, a imagem foi levada em procissão na tradicional Festa de Santa Isabel, passando a ser acompanhada, posteriormente (década de 1950), pela imagem de São Pedro, quando as celebrações começaram a ser feitas juntas.

Segundo Maria Aparecida, responsável pela guarda e limpeza da igreja, aproximadamente no ano de 2006 a imagem sofreu repintura na coroa. Não existem outros registros de intervenções.

28. Referências:

**BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:**

CUNHA, Maria José da Assunção. **Iconografia cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993. 130 p.

ETZEL, Eduardo. **Imagem sacra brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979. 157 p.

POUCA MASSA (Guaipava). **Assentamentos de batisados**. Do ano de 1904 ao de 1924. Livro nº 1 e 2. Arquivo da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

PRADO, Guilherme. **Paraguaçu**. Sua história, sua gente. CD Rom. 2ª edição. 2008.

**ORAIS:**

Maria Aparecida. Entrevista, mai/2009.

29. Informações Complementares:

Sem referências.

30. Ficha Técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Mai/2009): Bruna Souza Lima (estagiária de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Flávia Reis (Historiadora) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento).

Elaboração (Jun/2009): Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Flávia Reis (Historiadora).

Revisão (Dez/2009): Memória Arquitetura.

